

A PEGAGOGIA SOCIAL DA CONEXÃO

Andréia Xavier dos Santos¹

Fátima Alzira Brandão de Oliveira²



Fonte: Internet. Disponível em: <https://www.pontotextecidos.com.br/tric-digital-100-alg/pipas-coloridas-p9100e1021--p>.

INTRODUÇÃO

A partir de março de 2020, diante das inquietações causadas pela pandemia de Coronavírus (COVID-19), diante do momento em que a crise humanitária chega ao Brasil, diante das recomendações das autoridades de saúde que buscam medidas capazes de frear a propagação do vírus, com normas de isolamento e distanciamento social, diante do fechamento das escolas, universidades, espaços públicos, o Grupo PIPAS-UFF, reconhecendo a necessidade de manter vivos os propósitos da Pedagogia Social de acolher, escutar, orientar, incorporou em suas ações o comando de um grupo, no WhatsApp, chamado Pedagogos Sociais Conectados e também das

¹ Especialista em Leitura e Produção Textual com ênfase em Revisão e Preparação de Textos; licenciada em Letras; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social – PIPAS/UFF.

² Pedagoga; Psicopedagoga; Educadora Social; Professora das Matérias Pedagógicas do Curso Normal; Orientadora Educacional; Graduanda de Letras/Literaturas; Professora convidada da UFF na Pós-graduação em pedagogia social-PPG-UFF. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social – PIPAS/UFF.

lives (transmissões ao vivo) no perfil da Pedagogia Social-PIPAS-UFF na rede social Instagram. São sobre essas conexões da pedagogia social que iremos refletir.

A CRIAÇÃO DO GRUPO PEDAGOGOS SOCIAIS CONECTADOS E PERFIL NA REDE SOCIAL INSTAGRAM

O Grupo interdisciplinar Pedagogos Sociais Conectados surge como resposta à necessidade efetiva de conexões mais humanitárias, em tempos de isolamento vivido, durante a pandemia de Coronavírus-COVID-19. Estávamos diante de uma situação nunca presenciada ou experimentada. A nossa mentora, muito querida e admirada por todos deste grupo de pesquisa, Professora Pós-doutora Margareth Martins de Araújo, convocou-nos, instigou-nos a passar algum tempo (sem saber quanto tempo, como, ou quem estaria) juntos através do WhatsApp. Pois bem: desafio posto, desafio aceito! Começamos então um movimento de construção diário e coletivo. Foram várias conversas, combinados, possibilidades, possíveis adeptos, viabilidades, posts, formatos e muitos outros detalhes envolvidos.

É preciso lembrar aqui que tudo foi construído coletivamente. A Professora Margareth Martins sempre ouvindo e ponderando as melhores opções, as que mais se adequavam ao trabalho proposto. É um trabalho desafiador e inovador para este grupo de pesquisa. Convidamos a idealizadora e criadora, a professora Margareth Martins, para nos contar como surgiu a ideia de criação do grupo “Pedagogos Sociais Conectados” que tem as ações pautadas em compartilhamento de escuta, acolhimento e orientação. Segue o depoimento:

— O que me levou a criar os pedagogos sociais conectados foi compreender a necessidade da convivência com uma pedagogia, com uma ciência mais inclusiva, mais afetuosa, fraterna, solidária; uma ciência com afeto. A construção dessa ciência com afeto tem o objetivo de amparar o ser humano em seu processo de vulnerabilidade. Quando a Pandemia atingiu o Brasil, nós nos vimos incapazes de fazer algo, estávamos impactados, sem saber o próximo passo. Eu precisei olhar o grupo que nós temos; as expertises de cada um de nós e pensar: nós temos aqui uma plêiade de estrelas, pessoas tão possantes, todos nós juntos podemos fazer uma constelação de socorro, de solidariedade. E isso foi escrito no meu coração e eu chamei vocês, que não me desapontaram. Vocês toparam! E está aí, a beleza que tem

sido “Os Conectados”. Foi desse jeito, pensando em servir a humanidade. Porque naquele momento, todos nós estávamos igualados pelo sofrimento, por aquela adaga no pescoço sem saber o dia de amanhã. Eu me lembro que falei para vocês: ‘se a morte tiver de vir vai nos encontrar trabalhando e não com a ‘boca escancarada, cheia de dentes esperando a morte chegar’, como diz a canção do Raul Seixas’. E vocês imediatamente me deram um ‘sim’, igual ao ‘sim’ que Maria deu para o Anjo, o ‘sim’ para o serviço, porque ao servir nós aprendemos e somos servidos. Então, foi assim que o grupo ‘Os conectados’ surgiu, da necessidade de uma ciência sem fronteiras a serviço da vida em prol da humanidade.

A professora Margareth Martins, como coordenadora do perfil da Pedagogia Social-PIPAS-UFF na rede social Instagram, observando a necessidade de atender um público ainda maior, começou a organizar as lives. Semanalmente, um educador social é convidado para debater sobre um assunto relacionado às atualidades, aos assuntos de suas pesquisas. A professora nos contou como foi a criação do perfil e a ideia das lives. Segue o depoimento:

- As Lives surgiram da mesma maneira. Reuni o grupo novamente prestando atenção na nossa ‘plêiade’, nas expertises, nas pesquisas de cada um, e fiz a proposta. Eu não possuía experiência com lives, foi um desafio, desenvolvemos nossas habilidades juntos. O objetivo das lives não é diferente, só muda o canal de comunicação, é outra forma de amparo. Reunimo-nos uma vez por semana, eu, como anfitriã, e um palestrante convidado, debatemos sobre um tema. E assim foram chegando os amigos, amigos dos amigos dos palestrantes e estamos desde março fazendo essa série de lives.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DO GRUPO PEDAGOGOS SOCIAIS CONECTADOS

O Grupo Pedagogos Sociais Conectados, atua tanto no desenvolvimento pessoal, com reflexões diárias de cunho social, cultural, político, econômico, tendo como base a perspectiva da Pedagogia Social, como também no crescimento profissional, nos quais, educadores, seres em aprendizado permanente, trocam experiências e conhecimentos em relação a tudo que estamos vivenciando em momentos de isolamento. Paulo Freire nos ensina que uma das características principais da existência humana é a condição de inacabamento e a capacidade que temos de reconhecer e transformar essa condição, através do processo educativo.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 2001, p. 12).

Atualmente, o grupo Pedagogos Sociais conectados possui 138 (cento e trinta e oito) membros ativos. Diariamente são compartilhadas centenas de mensagens entre os membros e o plantonista do dia, que é um integrante do grupo de pesquisa do grupo PIPAS-UFF. Assim, surgem as ideias e pessoas e, surge também, um fenômeno essencial que envolve todo o processo proposto, a doação. A doação de cada participante ocorre naturalmente, não há nada especificamente planejado. Como a professora Margareth relata: “Cada um vem com seu conhecimento, sua sabedoria, e a troca ocorre efetivamente.” Ocorre uma espécie de acalento à alma, e conseguimos acalmar nossos corações que andam muito mexidos e as nossas mentes que questionam, a todo o momento, a existência humana. As contribuições ocorrem através de músicas, poemas, comentários, utilidades públicas que se voltem para a vida e existência humana. A partir desse momento passaremos a relatar nossas experiências nos plantões dos “conectados”.

RELATOS DAS NOSSAS EXPERIÊNCIAS COMO PLANTONISTAS

Dia 27/05/2020 — Plantonista do dia: Fátima Alzira Brandão de Oliveira

“Quando recebi o telefonema da professora Margareth Martins, convidando-me para participar deste projeto ‘Pedagogos Sociais Conectados’, logo aceitei. Não sabia como aconteceria, mas topei! Em meu primeiro plantão discutimos sobre vários assuntos: influência das pessoas em nossas vidas; as diferenças que nos enriquecem; terceira idade e fragilidades desta idade; discutimos a Pedagogia Social e ações teórico-práticas em todos esses temas. Sugeri e postei o texto a seguir.”

PORTAS

Se você encontrar uma porta à sua frente, pode abri-la ou não.
Se você abrir a porta, pode ou não entrar em uma nova sala.
Para entrar, você vai ter de vencer a dúvida,
o titubeio ou o medo.
Se você venceu, dá um grande passo: nesta sala, vive-se.
Mas tem um preço: inúmeras outras portas que você descobre.

O grande segredo é saber: quando e qual porta deve ser aberta.
A VIDA NÃO É RIGOROSA: ela propicia erros e acertos.
Os erros podem ser transformados em acertos quando com eles se aprende.
Não existe a segurança do acerto eterno.
A VIDA É HUMILDADE: se a vida já comprovou o que é ruim, para que insistir?
A humildade dá a sabedoria de aprender e crescer também com os erros alheios.
A VIDA É GENEROSA: a cada sala em que se vive, descobrem-se outras tantas portas.
A vida enriquece quem se arrisca a abrir novas portas.
Ela privilegia quem descobre seus segredos e generosamente oferece afortunadas portas.
MAS A VIDA PODE SER TAMBÉM DURA E SEVERA: não ultrapassando a porta, você terá sempre essa mesma porta pela frente.
É a cinzenta monotonia perante o arco-íris.
É a repetição perante a criação.
É a estagnação da vida.
Para a vida, as portas não são obstáculos, mas diferentes passagens (Por Içami Tiba).

“Refletimos muito sobre ele. Falamos sobre as escolhas que fazemos na vida e tudo que estas acarretam. O interessante a destacar foi o depoimento de uma das integrantes que relatou que sua mãe idosa se emocionou quando ela (a filha) leu o texto ‘Portas’. Fiquei muito feliz com esta informação e com a percepção do alcance do que fazemos neste trabalho voluntário. A responsabilidade do que é veiculado e o modo como o que se veicula chega às pessoas. Responsabilidade enorme, que necessita de cuidado! Neste dia também socializei um fragmento de texto que posto aqui a seguir...”

O homem está no mundo e com o mundo, isto o torna um ser capaz de relacionar-se, de sair de si, de projetar-se nos outros; de transcender. Estas relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo, com o mundo e pelo mundo (FREIRE, 1987, p. 30 apud SANTIAGO e AKKARI, 2017, p. 233).

Após esta citação maravilhosa de Paulo Freire, coloco ainda o comentário sobre esta citação, falando da educação intercultural.

A educação intercultural é uma prática social e pedagógica, cujas atividades podem e devem ultrapassar seus muros, rompendo com o binômio teoria-prática e caminhando na direção da complexidade que compõe a multiplicidade. Pretendemos uma educação que caminhe no sentido da objetividade, subjetividade e da totalidade da ação docente, que considere o educando, como um todo, um ser humano, um sujeito social e histórico, que pertence a uma organização familiar, que está inserida em uma sociedade, profundamente marcada pelas relações que se estabelecem em seu meio, mas que, também imprime suas marcas” (ARAÚJO, et al. 2017, p. 233).

Percebam que a cada momento e a todo o tempo os questionamentos ocorrem e nos fazem pensar, repensar e analisar cada situação, cada encontro e as perspectivas futuras. É uma ação-reflexão e vice-versa constante que nos deixa inquietos e curiosos com o que há de vir.

Dia 29/06/2020 - Plantonista do dia: Fátima Alzira Brandão de Oliveira

Neste dia, começo saudando as pessoas e enviando um vídeo sobre a comemoração do aniversário do cantor e compositor, Gilberto Gil ('Andar com fé'). Seguimos discutindo o valor da vida e as dimensões da gratidão pela vida humana. Neste vídeo vemos as pessoas felizes, contentes, externando seu amor e satisfação por sua vida; vida de Gilberto Gil. Lindo de ver! Professora Margareth sugere que pensemos 'que tudo que se passa, em geral, é conteúdo de vida. E que cabe a nós escolhermos o que fazer e que rumo tomar'. Pensando nos caminhos e necessidades individuais, a Pedagogia Social vem nos acolhendo e ajudando nesta caminhada. Ela nos fortalece e faz ouvir mais silenciosamente o outro, o que está ao nosso redor e a nós mesmos. Inclusive postam uma poesia de Mia Couto ('Saudades') sobre o silêncio e o retorno a casa. Silenciar para ouvir! Tarefa árdua, mas não impossível. Por fim, encerramos o dia com uma sugestão para que pensemos em que tom estamos pautando nossas vidas.

Dia 28/05/2020 - Plantonista do dia: Andréia Xavier dos Santos.

O Plantão começa às 8h em ponto e se encerra às 17h. A professora Margareth Martins apresenta o plantonista do dia ao grupo e começamos as reflexões. Eu decidi começar o dia com uma música que, para mim, é um roteiro de como se deve viver: "Tocando em frente" (Renato Teixeira e Almir Sater). A canção foi muito bem-vinda para os integrantes do grupo. Os comentários sobre o modo como o caipira leva a vida, "compreendendo a marcha e seguindo em frente", foram unânimes em dizer que é o modo como deveríamos levá-la. Ainda sobre a melodia, fomos graciosamente presenteados com uma linda e reflexiva poesia escrita, especialmente para aquele momento, pelo poeta do grupo de pesquisa PIPAS-UFF, o Maurício Salkini.

Maio em quarentena.

Dia difícil
com noite mal dormida
café da manhã a mesa
farta comida.

Conectados, literalmente conectados
relato de uma amizade
pedido de uma poesia
renovou meu dia.

*É preciso amor
Pra poder pulsar
É preciso paz pra poder sorrir
É preciso a chuva para florir*

A literatura ofertou parceria
Almir, suas obras iluminam
Sater, declaro gratidão
por acordar ouvindo sua produção.

*Penso que cumprir a vida
Seja simplesmente
Compreender a marcha
E ir tocando em frente*

Compreensão?
tem faltado ao peito
do poeta, do planeta
que segue a marcha.

Segue tocando em frente
com os conectados,
em frente
sempre!

Autor: Maurício Salkini

Ainda neste plantão, levei para o grupo reflexões sobre o tema “pedagogia da escuta” e para isso citei o autor Paulo Freire que nos fala sobre as experiências de liberdade ao ser tocado pela escuta. A escuta, além de ser um dos meus temas favoritos, penso, ser algo que devemos praticar diariamente, principalmente, em tempos difíceis como os que estamos vivendo. Refletimos sobre “o ouvir” que é perceber (som, palavra) pelo sentido da audição e “o escutar” que é estar consciente do que está ouvindo. Tomamos conhecimento de que escutar é mais que ouvir. É se conectar sensorialmente com o outro, não só com a audição, mas com o corpo todo. Escutar é um verbo de ação, a produção de sentido é certa, a de resposta, não!

Os relatos dos membros do grupo foram engrandecedores, pois diante desses sentimentos de precariedades, de adversidades, nos quais as nossas certezas se

transformam em crise é muito difícil escutar. Escutar exige silêncio, exige reciprocidade, quem escuta quer ser ouvido também. Não é possível ter respostas sempre, mas construir perguntas, sim. E as reflexões mostraram que a escuta é um componente fundamental na formação de um pedagogo social mais crítico. Escutar os anseios e as necessidades dos outros é importante para nortear as reflexões da prática pedagógica na perspectiva da melhoria e transformação como educador.

Dia 30/06/2020 — Plantonista do dia: Andréia Xavier dos Santos

Junho está acabando. Quarto mês da quarentena. Quarto mês do isolamento social, do *home Office*. Decidi começar o plantão falando sobre Criatividade. Todos nós, sem exceção, somos criativos, pois somos por natureza, curiosos! Certo? Às vezes, não! São meses difíceis, meses de perdas irreparáveis. Não está sendo fácil ser criativo. Foi então que propus construirmos uma lista juntos. Fiz a seguinte pergunta: “O que você tem feito para ativar a sua criatividade?”. As respostas foram surpreendentes. Descobrimos que a rotina pode atrapalhar nossa criatividade. Ter uma rotina é muito importante, mas devido ao isolamento social ficamos, muitas das vezes, sem motivação e até mesmo nos sentindo paralisados. Compreendemos que para vencer a rotina e o desânimo é preciso sair da zona de conforto. Pequenos gestos, pequenas mudanças no modo de fazer as atividades diárias podem ajudar. Ouvir uma música diferente; ler um livro, um artigo diferente da sua área de atuação; caso esteja trabalhando, você poderá mudar o caminho para o trabalho, conversar com uma pessoa diferente do seu círculo de amizades são atitudes que impulsionam e aumentam a criatividade.

Dia 28/07/2020 — Plantonista do dia: Andréia Xavier dos Santos

Neste dia, refletimos sobre o texto “Sobre Jequitibás e Eucaliptos” de Rubem Alves. Diferenciamos o professor e o educador. O primeiro apenas uma profissão e o segundo uma vocação. Um trecho do texto nos diz:

Educadores, onde estarão? Em que covas se terão escondido? Professores, há aos milhares. Mas o professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança. Profissões e vocações são como plantas. Vicejam e florescem em nichos ecológicos,

naquele conjunto precário de situações que as tornam possíveis e – quem sabe? – necessárias. Destruído esse habitat, a vida vai-se encolhendo, murchando, fica triste, mirra, entra para o fundo da terra, até sumir. E o educador? Que terá acontecido com ele? Existirá ainda o nicho ecológico que torna possível a sua existência? Resta-lhe algum espaço? Será que alguém lhe concede a palavra ou lhe dá ouvidos? Merecerá sobreviver? Tem alguma função social ou econômica a desempenhar? (ALVES, 1980, p.11-12).

Rubem Alves descreve o professor como um funcionário dominado pelo estado, já o educador é aquele que compreende que educar é um ato de amor. Ele fala também sobre a necessidade de acordar o educador existente dentro de cada um de nós e ressalta que é preciso fé e coragem para isso. Diante do exposto no texto, fizemos uma lista respondendo a seguinte pergunta: “O que podemos fazer para despertar o educador que existe dentro de nós, professores?”. As respostas nos fizeram refletir que temos de ter humildade para reconhecer que pouco sabemos, mas que nunca é tarde para aprender mais. Que é preciso gostar de gente, da humanidade, do projeto de Deus. Que é preciso organização, conscientização, fazer frequentes exames de autocrítica, ter sensibilidade de ouvir sem julgamentos e, sobretudo, não deixar o amor se esvaír.

AS LIVES DO GRUPO PIPAS – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

As Lives do Grupo PIPAS-UFF acontecem semanalmente na página @pedagogiasocial.pipasuff no Instagram e, assim como no grupo ‘conectados’, têm como base assuntos relacionados à perspectiva da Pedagogia Social, ao crescimento profissional, ao aprendizado, às experiências e conhecimentos em relação aos momentos que estamos vivenciando.

A professora Margareth Martins é quem abre os encontros lembrando-nos do verdadeiro propósito da Pedagogia Social: “A pedagogia social que acreditamos, que fazemos é uma pedagogia a serviço da vida e em prol da humanidade. Uma pedagogia que resgata e acolhe vidas, estabelece pactos e instaura poder” (frase usada por ela nas aberturas das lives). Muitos foram os temas apresentados nas lives até o momento. Dentre tantos, podemos citar: Educação sem Fronteiras, Convivências em Tempos de Isolamento, Pedagogos Sociais e a Alfabetização, Pedagogia Social e o Autoconhecimento, Pedagogia Social: Interação e desenvolvimento, Pedagogia Social e o Empreendedorismo, Live em comemoração

ao dia do Pedagogo Social. Agora, segue o relato de experiência da Fátima Alzira em sua participação na Live.

Live do dia 18/08/2020 - Palestrante convidada: Fátima Alzira Brandão de Oliveira

Então, a Professora Margareth Martins convidou-me para fazer uma live, lá no início do surgimento da ideia (final de abril). Fiquei reticente e disse que naquele momento não tinha condições emocionais de participar, mas que talvez mais para frente... Havia acabado de perder uma pessoa muito importante para mim e minha família, minha sogra. A COVID a levou, e como muitos enlutados, eu precisei de algum tempo para entender tudo que estava acontecendo. Era tudo muito perto de mim! A pandemia tinha levado uma pessoa muito próxima, amada e querida. Tristeza profunda e doída! Algumas lives passaram e a professora retoma a ideia de minha participação nesta. Mais uma vez, topei! Agora estava ainda mais preocupada com o que dizer. Conversamos, a professora e eu, e decidi que poderia falar, por trinta minutos, sobre a relação da *Pedagogia Social e a Formação de Professores: “Encontros”*. Começo a pensar e estudar para tentar transmitir minha gratidão aos meus estudos e escolhas que fiz na vida. Não achei nada fácil esta exposição ainda maior, mas, segui a diante.

Na live, do dia 18/08/20, abordei três pontos importantes e primordiais a mim. *“Encontros com pessoas”, “encontros com coisas”, “encontros com ideias.”* Desenvolvi cada um destes pontos, com interface às minhas próprias experiências. Percebo que os encontros que tive na vida fizeram-me caminhar com mais certezas ou menos inseguranças. Certezas nas escolhas, nos convívios, no que haveria de vir. As pessoas fizeram sentido e tiveram significados distintos em minha vida. Os *encontros com as ideias* também tiveram peso grande. É bem mais fácil conviver com seus pares, com pessoas que pensam mais próximas a você. Não digo unanimidade, mas proximidade. E por último falo do *encontro com as coisas*. Quando as pessoas se encontram e pensam em ideias juntas, certamente produzem ações (que chamo: coisas). Todos estes encontros eu percebo na prática em Pedagogia Social. Os resultados vocês têm percebido no convívio. A Revista de Pedagogia Social – RPS on-line: as lives; os conectados; as jornadas e outras muitas

atividades. Participar deste grupo de pesquisa e extensão é um prazer e aprendizado constante. Mais uma vez, gratidão!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Cada um faz a leitura de um livro a partir de sua história, das perguntas que se coloca na vida e que eventualmente procura respostas nele” (BOFF, 2017, p. 11).

Diante de tantas incertezas, e em meio às tristezas desses tempos estranhos, temos muito a agradecer, pois percebemos que somos feitos de várias construções e das várias pessoas que nos cercam. Reconhecemos a importância do grupo Pedagogos Sociais Conectados e os encontros semanais nas Lives da Pedagogia Social. Percebemos a importância de refletir, dialogar, escutar e aprender muitos ensinamentos, reconhecendo que nenhuma formação, nenhuma transmissão de técnicas e de teorias, contextualizadas ou não, nos prepara para controlar o futuro, mas que a ausência delas nos deixa vazios.

Como Leonardo Boff nos diz acima, cada um lê a vida conforme sua história, sua cultura. Somos leitores coautores desta caminhada chamada vida. As escolhas são nossas e as portas se abrem conforme o processo da caminhada.

Logo, nós do Grupo PIPAS-UFF, conduzidos pela nossa mestra, professora Margareth Martins, permanecemos conectados e comprometidos com os que precisam de nós, que esperam uma mensagem de afeto ou a transmissão de um conhecimento. No grupo Pedagogos Sociais Conectados e nos encontros das Lives, aprendemos, rimos, choramos, trocamos ideias, opiniões. Apesar de distanciados, fisicamente, alimentamos juntos nossa coragem, que não é viver esses momentos sem medo. Estamos com medo! Mas estamos transformando esse medo em ação; ação positiva, ação estratégica. Não temos todas as respostas, se é que temos alguma resposta pronta. Na verdade construímos respostas juntos, e que amanhã, estas respostas já não nos satisfaçam, porque somos humanos e em constate mudanças. As mudanças vêm para nos dizer que a vida é constante movimento. Fazemos parte deste movimento de melhoria para um ser humano melhor!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ENSINAR**. 1. ed. Guarulhos - SP: Editora Cortez, 1980.

ARAÚJO, MARTINS, Margareth. **Pedagogia Social: diálogos com crianças trabalhadoras**. São Paulo: Expressão e Arte Impressa, 2015.

ARAÚJO, Margareth Martins (Org.). **Pedagogia Social: Métodos, Teorias, Experiências, Sentidos e Criatividades**. Curitiba: CRV, 2019.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana / Edição comemorativa – 20 anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CHINELLI, Maura Ventura et al. **Experiências e sentido: formação de professores no encontro universidade-escola**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2018.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, Moacir. G12p **Pedagogia: diálogo e conflito / Moacir Gadotti, Paulo Freire e Sérgio Guimarães**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1995.

GILBERTO GIL. **Andar com Fé**. Disponível em: www.vagalume.com.br >. Acesso em: 02 set. 2020.

GONZAGUINHA. **Caminhos do coração**. 1982. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/gonzaguinha/280648/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

GRACIANI; Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI, Abdeljalil. **Formação de professores: Perspectivas interculturais**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Cruel Pedagogia do Vírus** [recurso eletrônico] 1. ed. São Paulo: Boi Tempo, 2020.

PORTAS- Içami Tiba. Editora Integrare. **Comportamento, Educação, Içami Tiba**. 2019. Disponível em: <https://editoraintegrare.com.br/blogs/educacao/portas-por-icami-tiba>. Acesso em: 24 de ago. 2020.